



Alteridade e Violência: Contos de Rubem Fonseca



André Natã Mello Botton
Dra. Marinês Andrea Kunz
Curso de Letras
Universidade Feevale

Objetivos

Analisar os contos *Passeio Noturno parte I* e *O Outro*, de Rubem Fonseca, do livro *Feliz Ano Novo*, sob a perspectiva da alteridade, segundo o filósofo lituano Emmanuel Levinas.

Metodologia

A metodologia de cunho bibliográfico consiste na análise dos contos de Rubem Fonseca, a partir do pensamento filosófico de Emmanuel Levinas sobre alteridade.

Resultados

Mundo contemporâneo: preocupação quanto à alteridade, mas não vista na prática.

Relatos diários que chocam pela violência e pelo desrespeito à vida humana.

Mundo imerso em um profundo esquecimento do Outro.

Alteridade: conota relação - de interesse, de aproximação, de comparação, de responsabilidade, de dependência, de muitos outros envolvimento que um Eu e um Outro estão inseridos.

A literatura: aponta para uma futura amnésia em que as pessoas não mais se reconhecerão como iguais, como seres humanos.

Mundo contemporâneo

Alteridade

Passeio Noturno
– Parte I

O Outro

Considerações Finais

A Literatura discute:

- a razão pela qual o empresário rico escolheu, aleatoriamente, na rua, alguém para matar, no conto *Passeio Noturno parte I*;
- o medo que o Outro representa para o Eu, que aparentemente possuía tudo de que necessitava, no conto *O Outro*.

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. Edson Bini. 1ª ed. Bauru, SP: Edipro, 2006.
- FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Editora Edições 70, 1982.
- LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.